

LOURENÇO FILHO E O INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS

MANUEL MARQUES DE CARVALHO

ANTECEDENTES

A idéia de um centro de documentação e pesquisa educacional, como bem salienta num artigo o próprio Professor Lourenço Filho, já era antiga quando se criou o atual Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (1). Certo é, no entanto, que a compreensão exata e objetiva de sua necessidade só chegou a amadurecer depois de 1930, e ainda hoje está evoluindo, sem haver chegado a penetrar profundamente todo o sistema educacional do país. Nas esferas políticas e grupos profissionais não especializados, apenas aflora numa minoria mais culta.

A criação de tal centro data de 1937. De fato, a lei 378, que reorganizou o Ministério da Educação e Saúde, em seu artigo 39, estabelecia um Instituto Nacional de Pedagogia, destinado a "realizar pesquisas, sobre os problemas de ensino nos seus diferentes aspectos". Também criava essa lei 96 cargos de "Técnico de Educação", uma novidade para a época e destinada a dar os elementos humanos necessários às tarefas de renovação do Ministério. O legislador acreditava na educação como uma técnica, e abria as portas do Ministério aos poucos especialistas autodidatas que o país produzira até então. Não se tratava, porém, de um movimento de renovação isolado, ou simplesmente educacional. Ao instalar-se, em 1936, o Conselho Federal do Serviço Público, precursor do DASP, previa-se um movimento de "tecnificação" do funcionalismo.

Mas era novidade no campo da educação, sobretudo no da administração federal da educação. De algum modo o fato re-

(1) "O I.N.E.P. em Sete Anos de Atividades", in Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Vol. VI, n.º 16, outubro de 1945, págs. 95-97.

In: um educador brasileiro: Lourenço
Filho... São Paulo, Ed. Melhoramentos,
P.

ende-se como era difícil iniciar as tarefas em âmbito nacional, dificuldades agravadas pelo generalizado desinteresse pelos problemas técnicos, então sem nenhum lastro na consciência da maioria das administrações locais de educação.

Nos estados mais adiantados havia ainda a lembrança de tentativas semelhantes frustradas, que haviam desaparecido ou se reduzido a tarefas muito específicas, sem repercussão no sistema geral. Contribuía, tal fato, assim, para limitar a crença na utilidade ou na objetividade do INEP e para reduzir seu prestígio. A essas dificuldades acrescia outra: a exigüidade das dotações. As verbas de que o INEP pôde dispor, nos seus primeiros anos de vida, foram muito pequenas. Quase ninguém admitia a possibilidade de se reservarem somas significativas para assuntos de educação que não fôsem pagamento de pessoal docente e administrativo e construção de prédios.

— Não obstante, Lourenço Filho, assumindo a direção do INEP em agosto de 1938, instalou-o provisoriamente numa das salas do Palácio Tiradentes, e já, nesses quatro meses que restavam do ano, pôde apresentar alguns trabalhos que atestavam a sua operosidade e capacidade realizadora. No começo de 1939 eram providos 27 cargos dos 96 da carreira de técnico de educação. Interessado em produzir, Lourenço Filho escolheu os dez primeiros colocados para o INEP e, destes, os quatro primeiros para a chefia das quatro seções técnicas do novo Instituto: Murilo Braga de Carvalho, Pasqual Leme, Helder Câmara e Manuel Marques de Carvalho.

REALIZAÇÕES DO INEP NA GESTÃO LOURENÇO FILHO

Lourenço Filho esteve à testa do INEP em período de exíguas dotações. É preciso, insisto, que se tenha em conta êsse fato fundamental para avaliar o seu esforço em organizar, implantar e fortalecer a instituição. De 1938 a 1943, o INEP despendeu por ano, em média, apenas quinhentos mil cruzeiros. Em 1944, a verba de pessoal ascendeu a oitocentos mil cruzeiros e a de outras despesas a apenas trezentos mil cruzeiros.

Divulgação — As atividades de divulgação realizadas pelo INEP distribuíram pelas seguintes modalidades: publicações; comunicados à imprensa; palestras pelo rádio; exposições pedagógicas; cursos realizados nos estados; cursos realizados na sede do Instituto, e frequência à Biblioteca Pedagógica.

As publicações, em volumes impressos, ou sob a forma de cadernos mimeografados atingiram, de 1938 até 1945, 100 trabalhos, com tiragem total de 73.605 exemplares.

Três publicações periódicas manteve igualmente o INEP: “Boletim mensal”, iniciado em janeiro de 1940 e de que se tiraram 70 números; “Boletim trimestral do Serviço de Biometria Médica”, com 4 números; e “Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos”, órgão mensal, com 16 números publicados. Destas publicações periódicas tiraram-se, ao todo, 56.100 exemplares, o que eleva o total de exemplares editados a 129.705.

De 1939 a 1945, foram realizadas exposições de Trabalhos Manuais em intercâmbio com escolas estrangeiras; de Desenhos Infantis, com representação de escolas de todos os estados brasileiros; de Educação Superior, com cooperação da Embaixada dos Estados Unidos; de Arquitetura Escolar, com a cooperação dos Departamentos Estaduais de Educação.

Pelo diretor do INEP e seus técnicos foram realizados cursos de administração escolar e organização de educação pré-escolar, em Pôrto Alegre, Rio Grande do Sul; de orientação pedagógica, em João Pessoa, Paraíba; de estatística, administração escolar e jardim de infância, em Niterói, Estado do Rio de Janeiro, por duas vezes.

Na sede do Instituto, foram ministrados 35 cursos, a grupos de chefes de serviço e técnicos comissionados pelos estados, territórios e ainda por países estrangeiros.

Além desses cursos próprios, deu o INEP cooperação ao curso de Estatística Aplicada à Educação, da Faculdade Nacional de Filosofia, nos anos de 1940 a 1944.

Biblioteca — A Biblioteca começou com uma doação de livros do Professor Lourenço Filho. Mas, poucos anos depois; apresentava-se como a mais completa do gênero no país. As consultas registradas, em 1944, subiram a 6.337.

Sem contar a escola que formou, espalhando discípulos que hoje ocupam postos-chaves da educação nacional e estadual, sem recordar a irradiação de suas idéias e iniciativas e realizações práticas em todo o Ministério da Educação, podemos resumir as atividades de Lourenço Filho na direção do INEP, em largos traços, do seguinte modo:

1) Ao ser criado o INEP, como vimos, não havia documentação organizada sobre a educação nacional. Nem mesmo sequer a legislação federal de educação se achava classificada e documentada e essa falha era de tal ordem que se vivia na clássica necessidade de considerar mais eficientes os funcionários mais antigos, simplesmente porque possuíam e estavam a par da legislação, que os novos desconheciam e que já não se encontrava para aquisição. Sob a gestão de Lourenço Filho, o INEP organizou a mais completa documentação de legislação federal de educação, desde 1808, classificando-a cronologicamente e por assuntos, ao mesmo tempo que iniciava idêntica documentação dos atos educacionais dos estados. Ainda hoje é o serviço de documentação legislativo mais completo que há no país.

2) Pode-se atribuir a Lourenço Filho e aos trabalhos do INEP os pontos fundamentais do desenvolvimento das técnicas modernas de medidas escolares e de seleção e orientação profissional e educacional. Antes de seu trabalho nesse setor, pouco era conhecida a matéria no país. Alguns começam a falar sobre essas técnicas e suas aplicações. Mas foi Lourenço Filho o primeiro a aplicá-las efetivamente na reorganização escolar primária, em São Paulo, e o primeiro a elaborar instrumentos próprios de medida, em época em que os outros nem sequer sabiam aplicar testes importados. Coube a êle, com o seu brilhante discípulo Murilo Braga, no Instituto de Educação, iniciar um movimento de introdução das provas objetivas para a seleção inicial dos alunos candidatos à matrícula. Dêsse movimento que fêz época, no Instituto de Educação, nasceu todo o sistema do mérito do DASP, que se desenvolveu no INEP, projetou-se no serviço público federal, irradiando-se para os estados e para as atividades privadas e generalizando no país.

3) A Lourenço Filho se deve, igualmente, o movimento de utilização e aplicação prática da Psicologia à educação, o qual,

iniciando-se no Ceará, tomando corpo em São Paulo com a criação do Serviço de Psicologia Aplicada, criou vulto no INEP. Por sua influência, a prática da orientação educacional passou a ser recomendada nas leis orgânicas do ensino secundário, comercial, industrial, normal, primário, agrícola, daí irradiando-se aos sistemas estaduais de educação.

4) Como diretor do INEP, foi chamado a cooperar no planejamento e realização de organizações de ensino oficiais ou de entidades autárquicas, paralelas e supletivas à ação governamental. Colaborou na organização inicial da Fundação Getúlio Vargas, do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC) e do Instituto Rio Branco.

5) Durante sua gestão no INEP, entre 1941 e 46, êsse órgão colaborou nas grandes reformas de ensino, que se consubstanciaram nas leis orgânicas do ensino secundário, comercial, industrial, normal e primário; também na lei do regime de produção, importação e adoção do livro didático e criação da Comissão Nacional do Livro Didático.

6) Foi ainda um dos precursores da criação e desenvolvimento do movimento de aperfeiçoamento e formação do professorado de grau médio brasileiro. Iniciando-o em São Paulo, onde criou o Curso de Aperfeiçoamento Pedagógico para professores e administradores escolares, em 1930 (origem da Faculdade de Filosofia daquele Estado) sua atuação no Instituto de Educação do Distrito Federal muito contribuiu, igualmente, para a posterior criação da Faculdade de Filosofia do Distrito Federal. Já na direção do INEP, influiu na criação e planejou a organização de diversas faculdades de filosofia nos estados e, até mesmo, no exterior, tendo planejado, no INEP, a Faculdade Nacional de Filosofia do Paraguai.

7) Criou Lourenço Filho no INEP uma das maiores e bem organizadas bibliotecas de educação da América Latina.

8) Criou a melhor revista especializada em educação do país e, pode-se dizer, a melhor da América do Sul, a "Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos".

9) Já em 1930, na administração do ensino do Estado de São Paulo, Lourenço Filho demonstrara a importância que dava à estatística, como poderoso instrumento para estudo e funda-

mentação das reformas e planejamento do ensino, utilizando-a seguida e intensamente. Na direção do INEP, Lourenço Filho introduziu essa diretriz em escala nacional. Sua estreita vinculação ao IBGE e, muito especialmente, a M. A. Teixeira de Freitas, o paladino do Serviço de Estatística de Educação e Saúde, contribuiu decisivamente para a generalização do uso do método estatístico no estudo e no planejamento educacional, como também para o próprio aperfeiçoamento da estatística educacional brasileira, em cuja sistemática colaborou. Foi, na verdade, o INEP, que deu importância e valor à estatística educacional, pois quase todos os seus trabalhos eram farta e tecnicamente baseados na documentação estatística. Os estudos do INEP, os cursos organizados, a introdução da estatística educacional nas faculdades de filosofia, tornaram-na generalizada e conhecida no Brasil e transformaram-na em método corrente de trabalho das administrações e dos pesquisadores regionais. Isso se deve, em larga medida, aos trabalhos pioneiros de Lourenço Filho.

10) No período de sua direção, o INEP fez um levantamento geral da organização, resultados e problemas do ensino primário e normal em cada um dos estados brasileiros, trabalho de enorme importância, pois, como ficou dito, anteriormente à existência do Instituto, o Ministério nada conhecia do ensino popular nas unidades da federação, quanto à sua organização. Dadas as dificuldades de conseguir documentação, de atualizar dados dispersos por variada legislação estadual, da própria inexistência nas unidades federadas de órgãos de documentação, estudo e informação, esse trabalho representa um formidável esforço da equipe do INEP e um atestado do prestígio pessoal do seu diretor. As despesas para isso foram mínimas.

X 11) Contando apenas com o pessoal normal do quadro do Instituto, reviu o INEP um levantamento geral da bibliografia pedagógica brasileira, desde as primeiras publicações, e iniciou o do pensamento educacional expresso na imprensa, através da catalogação sistemática de artigos publicados em jornais.

12) Realizou o INEP um completo estudo das secretarias de educação dos estados, que foi publicado em estudo especial, único documentário completo existente até hoje para quem necessite conhecer a organização técnica e administrativa dos sis-

temas de educação estaduais e dos territórios brasileiros, estudo êsse que teve intensa repercussão.

13) Contando com a cooperação e a boa vontade de Primitivo Moacyr, fêz o INEP realizar um levantamento dos atos legislativos da República num soberbo documentário para a história da educação brasileira, e iniciou a publicação sistemática de atos legislativos em volumes de subsídios para a história da educação, trabalho monumental que não custou um centavo ao INEP, pois Lourenço Filho tinha o dom raro de despertar o interesse e colocar centenas de pessoas a trabalharem em prol da educação, levadas pura e simplesmente pelo prazer da obra e de contribuir para as realizações dêsse órgão.

14) Como essa, realizavam-se sistematicamente pesquisas sobre os gastos com a educação em tôdas as unidades federadas, ano a ano, desde 1939 a 1946, tudo pelo correio, com base no interesse natural e no prestígio pessoal de Lourenço Filho junto às administrações estaduais de educação, estudos que muito estimularam o aumento das verbas de educação e facilitaram a criação do Fundo Nacional do Ensino Primário e o respectivo Convênio Nacional, obra em grande parte sua.

15) Dessa mesma maneira, contando com o desejo puro e simples de cooperar com o INEP, realizou-se a mais ampla pesquisa do *vocabulário infantil do pré-escolar* de que se tem notícia nos meios educacionais; a mais extensa investigação sobre a influência educacional das *histórias em quadrinhos* publicadas em revistas especializadas para a infância e adolescência ou em seções de jornais diários; o único estudo do vocabulário do adulto culto brasileiro existente no país; um levantamento completo das oportunidades de educação de todos os níveis e especialidades, mantidos pelo poder público ou entidades privadas, um repertório de consulta até hoje único, à disposição; levantamentos quinquenais do ensino no país, a partir de 1932, além de inúmeros outros estudos sobre salários de professores, orçamentos e financiamentos de educação, sua administração, etc. Essas investigações serviram de base a reformas e à elaboração de leis e atos administrativos dessa época.

16) Na gestão de Lourenço Filho, contribuiu o INEP, decisivamente, para a elaboração da Lei Orgânica do Ensino Pri-

mário e para a assinatura do Convênio Nacional do Ensino Primário em 1939. Habilmente apresentou êle, na I Conferência Nacional de Educação, realizada no Distrito Federal em 1941, a sugestão, a fim de despertar nos estados, o indispensável interesse e a necessária colaboração. Como decorrência da proposição da idéia nessa conferência e do interesse canalizado nos estudos e debates, e de longo trabalho de coordenação, estudos e atividades dos secretários de educação dos estados, já no ano seguinte o Governo Federal instituía o Fundo Nacional do Ensino Primário pelo decreto-lei 4.958, de 14-11-1942 e em 1946, firmava-se o decreto-lei 8.529, de 2-1-1946, expedindo a Lei Orgânica do Ensino Primário.

No Convênio que, em consequência, se firmou depois da criação do Fundo, com as unidades federadas, comprometiam-se estas a aumentar as verbas destinadas ao ensino primário, progressivamente, até atingirem um mínimo de vinte por cento em 1949, para os governos estaduais e quinze por cento para os municípios. Em consequência desses atos, essas idéias, já sob forma executiva, ficaram consagradas na Constituição de 1946, cujo artigo 171, referindo-se ao Fundo Nacional do Ensino Primário, tornou-se uma instituição permanente e sólida.

Como outra consequência prática, as despesas dos estados com o ensino, de 1942 para 45, aumentaram em mais de sessenta por cento. Para se ter uma idéia do valor desse convênio, recorde-se que a maior parte dos municípios brasileiros pouco despendiam com a educação e diversos estados, de todos os seus recursos orçamentários, não dedicavam senão menos de cinco por cento aos serviços de educação. O efeito dessas medidas foi tal, que o Estado de Santa Catarina chegou a despendar, em certa época, mais de trinta por cento dos seus impostos com o seu sistema educacional.

17) Foi em sua gestão, ainda e sob sua direção que a Comissão Nacional de Ensino Primário (funcionando como órgão ligado ao INEP e pelo seu diretor presidida), baseando-se nos seus estudos e em trabalho de coordenação de experiências e pontos de vistas das Secretarias de Educação dos Estados, elaborou um projeto de reorganização nacional de ensino normal. Esses estudos, resultou a Lei Orgânica do Ensino Normal que

CONCLUSÃO

Passamos assim em revista, de forma sucinta e objetiva, as realizações de Lourenço Filho com sua equipe do INEP no início da vida desse Instituto. Ressaltamos em síntese objetiva, quantitativa, a participação do mestre e o prestígio pessoal de sua personalidade, fator decisivo que tornou possível a realização dessa enorme soma de trabalhos. Dificilmente outro técnico conseguiria tanto, pois para isso seriam necessários, não só os conhecimentos de Lourenço Filho, mas também a sua capacidade de liderar, de criar um impulso desinteressado por uma obra (pois naquele tempo centenas — sim, centenas — de professores trabalharam para o INEP sem visar qualquer gratificação, sem esperar qualquer retribuição financeira, que a época não permitia), como também o seu contagiante espírito criador e sua desusada capacidade de interessar-se pelo seu trabalho, qualquer que ele fôsse.

Conseguir a documentação que o INEP recolheu nesses anos dos estados; realizar, sem dinheiro, as pesquisas que fez nos estados; despertar o interesse que despertou nas administrações locais pelo aperfeiçoamento do professorado primário e normal, e melhor organização dos seus respectivos sistemas de educação; levar os políticos a pensar em despender maior soma dos recursos estaduais e municipais com os serviços de ensino; levar uma equipe numerosa de técnicos a praticamente só pensarem no seu trabalho e a influir nas grandes reformas educacionais da época — tudo isso exigia qualidades excepcionais de administrador, de pesquisador, de homem público, e muito especialmente prestígio pessoal dado pelo exemplo.

Lourenço Filho poderia, se o quisesse, fazer carreira política. Poderia enriquecer facilmente dedicando-se a fabricar livros didáticos, ou a explorar uma rede de colégios. Não o quis fazer. Antes ainda de atingir o pináculo de sua carreira, deixou um dos mais ricos colégios de São Paulo, e só veio a publicar livros escolares depois que deixou de todo a administração.

Lourenço Filho, a meu ver, é o mais completo líder da educação nacional deste século. O mais completo pela sua capacidade técnica, sua habilidade em dirigir homens e coordenar atividades; e o mais completo pela sua excepcional aptidão para

LONDRES, Genival Soares, physician, heart specialist; *b.* João Pessoa, Paraíba, Nov. 10, 1899; *s.* Manuel Soares Londres and Virgília Soares Londres; *ed.* Liceu Paraibano, 1907-15; M.D., Univ. do Brasil, 1921; *m.* Stella Garcia; *children*—Maria Stella, Luis Roberto, Maria Cecília. *Career*: Founder and dir., Inst. Municipal de Cardiologia, and Clínica de Repouso São Vicente; prof., med. school, Univ. do Brasil; med. dir., Hosp. Geral da Santa Casa de Misericórdia. *Member*: Acad. Nac. de Medicina, Soc. Brasileira de Medicina e Cirurgia, Associação Brasileira de Educação, Jockey Club, Touring Club, Rotary; founder and dir., Associação Brasileira de Assistência ao Cardíaco. *Author*: Semiótica e semiogênese da hemoclasia, 1922; Dextrocardias, 1929; Miotonia atrofica, 1937; Hipertensão arterial, 1945. *Home*: Av. Atlântica, 346. *Office*: Av. Graça Aranha, 206, Rio de Janeiro, Brazil.

LONGO, Paulino Watt, physician, professor; *b.* São Paulo, June 7, 1903; *s.* José Watt Longo and Rosa Gioso; *ed.* Ginásio do Estado; M.D., Univ. de São Paulo; *m.* Irene Rodrigues; *children*—Paulina, Maria Izabel. *Career*: Intern, med. clinic, Univ. de São Paulo, 1923-24; asst., neurological clinic, 1927-38; intern neurologist, Inst. Paulista, 1927-35, clinical dir. of its sanatorium, since 1938; mem. drug control bd., since 1933; prof., neurological clinic, Escola Paulista de Medicina, since 1938; dir., Arquivos de Neurologia e Psiquiatria de São Paulo. *Member*: Soc. de Medicina e Cirurgia, Associação Paulista de Medicina; hon. mem. of med. socs. of Bahia, Rio de Janeiro, São Paulo and Minas Gerais. *Author* of articles on neurology and psychiatry in sci. reviews. *Home*: Rua Bolina, 123. *Office*: Rua Marconi, 131, São Paulo, Brazil.

LOUREIRO, Paulo Rolim, priest; *b.* Sorocaba, São Paulo, Aug. 10, 1908; *s.* Joino Loureiro de Almeida and Maria Augusta Arruda Rolim; *ed.* Escola São José, Florianópolis, Santa Catarina, 1918, Ginásio do Carmo, São Paulo, 1922, Seminário Menor Metropolitano, Pirapora, 1923-27, Seminário Provincial and Seminário Central, São Paulo, 1928-34. *Career*: Ordained priest, 1934; private sec., Don José Gaspar de Afonseca e Silva, auxiliary bishop, and archbishop of São Paulo, 1935-39; founder and dir., Pia Nião das Filhas de Maria, Colégio Maria maculada, Ipiranga, São Paulo, since 1936; canon, metropolitan chapter, cathedral of São Paulo, 1939, canon, since 1940; dir. and chaplain, Casa da Divina Providência children's aid, since 1940; spiritual dir., Congregação Mariana, pupils of Ginásio do Estado, 1943. *Author*: Dom José Gaspar de Afonseca e Silva, 2 eds., 1944. *Home*: Av. Iins de Vasconcelos, 898. *Office*: Chancelaria do Arcebispado. Cúria Metropolitana, Rua Santa Tereza, 37, São Paulo, Brazil.

LOURENÇO, João de, journalist, public official; *b.* Areia, Paraíba, Feb. 8, 1893; *s.* Lourenço Justiniano Bezerra and Mathilde Maria da Conceição Bezerra; *ed.* law school, Univ. do Brasil, Rio de Janeiro; *m.* Maria das Mercês Gomes; *children*—Mavíael, Aldo. *Career*: Teacher in Areia, 1912; editor, Correio da Manhã, 1922-23, Paiz, 1925-30, O Jornal, 1927, Diário de Notícias, 1931-37, Jornal do Comercio, since 1938; sect. chief, Estrada de Ferro Central do Brasil, 1926; tech. asst., office of econ. and financial statistics, ministry of finance, 1934, chief, sect. of econ. and financial research, 1936, dir., econ. and financial service, 1940-47; tech. consultant, fed. council of fgn. trade, 1937, mem. of council, 1938-47; mem. nat. census com., 1940; pres., com. to study conditions of domestic market, 1941; mem. fed. price council, 1943; Brazilian rep., Brazil-Argentina comm. com., 1943. *Member*: Associação Brasileira de Imprensa, Soc. Brasileira de Estatística, Acad. of Polit. Sci. (U.S.A.), Soc. Rural Brasileira de São Paulo, Associação Comercial de São Paulo. *Address*: Rua Cândido Gaffrée, 85, Rio de Janeiro, Brazil.

LOURENÇO FILHO, Manoel Bergström, educator; *b.* São Paulo, 1897; *s.* Manoel Lourenço Junior and Ida Bergström; *ed.* Escola Normal, Pirassununga, São Paulo, 1914-17; LL.B., Univ. de São Paulo, 1928; *m.* Aída de Carvalho; *children*—Ruy, Márcio. *Career*: Prof. of psychology and edn., Escola Normal, Piracicaba, São Paulo, 1921; dir. of pub. edn., state of Ceará, 1922-24; prof. of psychology, Escola Normal, São Paulo, 1925; dir., edn. library, 1926; state dir. gen. of edn., São Paulo, 1930-31; dir., Inst. de Educação, Rio de Janeiro, since 1932; prof. of psychology, inst. of edn., Univ. de São Paulo, 1933; dir., Inst. Nac. de Estudos Pedagógicos, Rio de Janeiro, 1939; Brazilian del., Inter-Am. Conf. on Edn., Panama, 1943; prof. of ednl. psychology, school of philosophy, Univ. do Brasil, 1946; dir., nat. dept. of edn., ministry of edn., 1947. *Member*: Associação Brasileira de Educação, Acad. das Ciências de Educação (Rio de Janeiro), Soc. de Educação (São Paulo), Soc. de Biologia (São Paulo), Internat. Bureau of Edn. (Geneva). *Author*: Psicologia e educação, 1920; O Ensino no Brasil, 1920; A Criança e o cinema, 1920; Estudo da atenção escolar, 1921; Joazeiro do Padre Cicero (prize, Acad. Brasileira), 1926; Introdução ao estudo da Escola Nova, 1929; Estatística escolar, 1931; Testes A B C para verificação da maturidade necessária ao aprendizado da leitura e escrita, 1933; Tendências da educação brasileira, São Paulo, 1940; *translations*—Henri Piéron, Psychologia experimental, 1927; E. Claparède, A Escola e a psychologia experimental; E. Durkheim, Educação e sociologia; Testes de Binet-Simon; Leon Walther, Tecnopsicologia do trabalho industrial; *conibr.* to

Encyclopedia of Modern Education, New York, 1944. *Address*: Rua Mariz e Barros, 227, Rio de Janeiro, Brazil.

LUCAS, Virgílio, pharmacist; *b.* Mar de Espanha, Minas Gerais, June 7, 1888; *s.* Frederico Lucas and Generosa Lucas; *ed.* schools of medicine and pharmacy, Univ. do Brasil, Rio de Janeiro; Ph.G., 1933; *m.* Maria Carmélia de Vito; has two children. *Career*: Tech. dir., Laboratórios Silva Araujo Roussel, Rio de Janeiro; prof., school of pharmacy, Univ. do Brasil; mem. comm. to revise the pharmacopoeia; rank of 1st lieut. pharmacist in army reserves. *Member*: Acad. Nac. de Farmácia (ex-pres.), Acad. de Medicina, Associação Brasileira de Farmacêuticos (ex-pres.), Soc. Brasileira de Química, Club Militar, Tijuca Tennis Club. *Author* of many works on pharmacy and chemistry. *Home*: Rua Pontes Correia, 137. *Office*: Rua Miguel Couto, 5, Rio de Janeiro, Brazil.

LUNARDELLI, Geremia, agriculturalist; *b.* Treviso, Italy, Aug. 20, 1885; *s.* Nicola Lunardelli and Luiza Miotto; *m.* Albina Furlanetto; *children*—Antônio, Maria, Pedro, Nicolau, Santos, Hermínio, Rosalina, Olga, Sérgio. Naturalized Brazilian in 1940. *Career*: Mayor of Olímpia, 1920; pres., Cia. Agrícola Lunardelli, founded in 1939. *Member*: Soc. Rural Brasileira, Jockey Club Paulistano, Automóvel Clube. *Decoration*: comdr., Cruzeiro do Sul, Brazil. *Home*: Av. Brigadeiro Luiz Antônio, 1794. *Office*: Praça Antônio Prado, 9, São Paulo, Brazil.

LUPION, Moysés, governor of Paraná since 1947. *Address*: Palácio do Governo, Curitiba, Paraná, Brazil.

LUSARDO, João Baptista, diplomat; *b.* Uruguiana, Rio Grande do Sul, Dec. 11, 1891. *Career*: Ambassador to Uruguay, 1937-45, Argentina, 1945-47. *Address*: Ministério das Relações Exteriores, Rio de Janeiro, Brazil.

LUTEY, John Kent, businessman; *b.* Butte, Montana, U.S.A., Sept. 19, 1902. *s.* William John and Martha Louise Lutey; *ed.* Mount Harmon School, 1920, Univ. of Pennsylvania, 1924; unmarried. *Career*: Vice-pres., Henningsen Produce Co., Shanghai, China, 1927-40; dir.-pres., Cia. Harkson do Brasil, Rio de Janeiro and São Paulo, since 1941; dir., Am. Chamber of Commerce for Brazil, since 1946; mem., Civilian Council, United States Embassy, Rio de Janeiro, since 1946. *Member*: Brazil-United States Cultural Inst., Am. Soc. of Rio de Janeiro (officer and governor), Am. Univ. Club (Shanghai), Shanghai Polo Club, Shanghai Race Club, Itanhangá Golf Club. *Home*: Av. Copacabana, 74. *Office*: Caixa postal 1751, Rio de Janeiro, Brazil.

LUTZ, Bertha, scientist, feminist; *b.* São Paulo, Aug. 2, 1894; *d.* Adolpho Lutz and Amy Fowler; *ed.* faculty of sci., Univ.

Who's Who
in Latin America
Ronald Hilton
Part IV
Brazil
Stanford - Marquis

LOURDES, NOSSA SENHORA DE. Invocação de Nossa Senhora, ligada, segundo a Igreja Católica, a uma aparição da Virgem na cidade de Lourdes, a S.O. da França, nos Pireneus. Teria aparecido a uma jovem camponesa: Bernadette Soubirous (v.). Na primeira aparição, a 11 de fevereiro de 1858, a môça ouviu um rumor e, a seguir, numa pequena gruta, de Massabielle, viu o contôrno luminoso de uma mulher. A aparição se repete nos dias 14 e 18, pedindo que a jovem volte, durante 15 dias seguidos, ao mesmo lugar. Por razões misteriosas, falta duas vêzes, 22 e 26 de fevereiro, ao encontro marcado com Bernadette. Nas aparições subseqüentes, manda que façam penitência, que construam uma capela no local, que rezem o rosário, e diz desejar que o mundo se emende e se converta. Com respeito a Bernadette, afirma que a fará feliz, não nesta vida, mas na outra. Foram 18 aparições ao todo. Sômente na última a Virgem se identifica inteiramente, afirmando: "Sou a Imaculada Conceição". Numa de suas aparições (25 de fevereiro) a mando da Virgem, Bernadette escavou com suas mãos um pequeno fio d'água que escorreria da gruta, transformando-se depois na fonte milagrosa. Hoje em dia Lourdes é um dos maiores centros de peregrinação do mundo católico, onde acorrem, em média, mais de 600.000 peregrinos anualmente.

LOURENÇO FILHO, MANUEL BERGSTRÖM (1897-). Educador brasileiro, nascido em Pôrto Ferreira, São Paulo. Transferiu-se para a capital de seu Estado, onde cursou a Faculdade de Direito. Dedicou-se desde cedo ao magistério e lecionava numa das escolas normais de São Paulo, quando, em 1922, recebeu a incumbência de reestruturar o ensino público no Ceará. Durante sua permanência no Nordeste, Lourenço Filho percorreu os sertões, onde teve a oportunidade de entrar em contato com o fenômeno do fanatismo religioso, experiência de que resultou uma de suas melhores obras, *Judeu do Padre Cícero*, em que o autor já esboça as suas teses mais importantes no tocante à reforma dos costumes e da educação. De volta a São Paulo, publicou, em 1930, seu famoso ensaio intitulado *Introdução ao Estudo da Escola Nova*, considerada a melhor análise, em língua portuguesa, dos fundamentos psicológicos e biológicos das novas doutrinas pedagógicas. Em 1931, Lourenço Filho empreendeu a reforma da instrução pública em São Paulo. De sua volu-

mosa obra, destacam-se ainda: *Educação Comparada, Organização e Administração Escolar, Tendências da Educação Brasileira, Psicologia Educacional, Psicologia de Ontem e de Hoje* (inédita), *Ensino no Brasil, Testes A B C, A Criança na Literatura Brasileira*. É detentor do Prêmio da Academia Brasileira de Letras.

LOURENÇO MARQUES. Cidade da África Oriental, capital de Moçambique (v.), localizada à margem da Baía de Delagoa, ao S. do país. Assenta-se quase ao nível do Oceano Índico, sôbre um terraço arenoso, que domina a foz do Rio Espírito Santo, e dispõe de excelente pôrto natural, cujo canal de acesso tem a profundidade mínima de 6-7 m. O clima é quente (22°C de média anual), mas sêco (757 mm de chuvas).

Conta com 120.000 hab., em sua maioria negros, a que se acrescentam portugueses, ingleses, indianos, chineses e mestiços. Seu desenvolvimento teve início após a construção da via férrea, que liga o mar ao interior (1895).

Desenvolve-se dentro de um plano em tabuleiro de xadrez, facilitado pela topografia. Ao S., próximo à foz do Rio Espírito Santo, localizam-se as instalações portuárias, amplas e modernas, dispondo de terminal ferroviário. Para E., estende-se a chamada Cidade Baixa, que corresponde à área comercial. Em tôrno de ambas, encontram-se os bairros residenciais. A N.O., fica a zona industrial, com fábricas de material de construção, refrigerantes, cigarros, sabão, etc. Graças à via férrea, mantém estreito contato com a África do Sul e a Rodésia.

LOURO. *Laurus nobilis*, da família das Lauráceas, é originário dos países do Mediterrâneo e cultivado em todo mundo. Arbusto de fôlhas persistentes e sempre verdês, é apreciada planta ornamental, na Europa. As fôlhas são aromáticas e empregadas como condimento na arte culinária, sendo ainda excitantes e carminativas. Suas flôres são pequenas, brancas e reunidas em cimeiras. Os frutos são oleaginosos. O louro possui vários e curiosos mitos. Foi sempre consagrado para coroar a vitória, a bravura, a honra, o saber e a virtude. Na Medicina popular, as fôlhas são empregadas como sudorífico e anticatarral. O óleo da semente é usado na veterinária como vermífugo. A madeira tem aplicação em construções e objetos de luxo.

Enciclopédia Barsa

Elaborada sob a supervisão dos editores
da Enciclopédia Britânica
Volume 8

*Seus filhos
Por Biografia*

MANUEL BERGSTRÖM LOUBENCO FILHO

Biografia:

Nasceu em Pôrto Ferreira, Estado de São Paulo, a 10 de março de 1897. Fez seus estudos ginasiais no Ginásio de Campinas e diplomou-se como professor primário pela Escola Normal Primária de Pirassununga, em 1914. Exerceu o magistério primário em escola isolada e grupo escolar.

De 1916 a 1919 fez estudos na Escola Normal Secundária de São Paulo e iniciou os estudos de medicina na Faculdade de Medicina daquele Estado. Nessa época trabalhou como tipógrafo (profissão manual aprendida desde a infância) e também como revisor e redator. Não conseguiu terminar os estudos de medicina por motivo de doença grave, sendo, em 1920, convidado para o posto de professor de psicologia e pedagogia na Escola Normal de Piraicicaba, a princípio como substituto e depois como titular ou catedrático. Além dessas disciplinas dirigiu a Prática Escolar, publicando então os primeiros trabalhos de pesquisa pedagógica, numa revista especializada que fundou (Revista de Educação, Piraicicaba, Est. de São Paulo, 1921). Foi um dos primeiros divulgadores no país da pedagogia norte-americana, sendo também dos primeiros a empregar testes psicológicos e pedagógicos. Em 1922, a convite do Governo do Estado do Ceará encetou a tarefa de reorganizar a instrução pública. Esse trabalho realizado em dois anos, é considerado a primeira tentativa da escola nova no país. Em fins de 1925 foi transferido para a Escola Normal de São Paulo. Iniciou então grande movimento de renovação educacional sob dois aspectos: o ensino da pedagogia nova e da experimentação pedagógica, na Escola Experimental Rio Branco, que funcionou desde 1927 até fins de 1930. Nesse mesmo ano, funda com outros educadores a Sociedade de Educação de São Paulo e Participa também da fundação da Sociedade Paulista de Psicanálise. Colabora na Revista "Educação" bem como na imprensa diária, iniciando também os primeiros serviços de orientação profissional do Liceu Rio Branco.

Em fins de 1928 inicia a divulgação dos primeiros estudos sobre a medida de maturidade necessária à aprendizagem da

leitura e da escrita. Esse domínio de estudos viria a ser profundamente tratado por Lourenço Filho na sua obra "Testos ABC" e no "Année Psychologique", de Paris. Fundou uma coleção pedagógica que dirige sob o título de "Biblioteca de Educação". Nesta coleção apareceu em 1929 o livro "Introdução ao Estudo da Escola Nova". Graduou-se em 1928 na Faculdade de Direito de São Paulo, realizando também estudos no Hospital Psíquico de Juqueri. Conseguiu trazer professores franceses ao Brasil para cursos na Escola Normal de São Paulo, entre outros Henri Piéron. Com a revolução de 1930 é convidado a dirigir a instrução pública de São Paulo, onde permanece um ano. Cria o Instituto Pedagógico, onde pela primeira vez se estabeleceu no Brasil em nível superior estudos de psicologia, pedagogia e sociologia em geral, além de administração escolar, história da educação e outros. Cria o Serviço de Psicologia Aplicada, cujos trabalhos foram associados aos do Instituto, logo depois denominado Instituto de Educação. Reformou o ensino normal e o profissional do Estado. Em 1932 é indicado para assumir o posto de chefe do gabinete do Ministro da Educação. No mesmo ano foi convidado por Anísio Teixeira (Secretário de Educação da P.D.F.) para organizar e dirigir o Instituto de Educação do Distrito Federal, onde permaneceu de 1932 a 1938. Em 1933 Lourenço Filho é nomeado professor da Universidade de São Paulo, ocupando a cadeira de psicologia educacional. Em 1938 foi convidado para organizar e dirigir o Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, onde permaneceu sete anos, fundando também anexa a este órgão a Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Em 1947 volta à administração do ensino, ocupando por quatro anos a direção geral do D.N.E., onde planejou, organizou e dirigiu a Campanha Nacional de Educação de Adultos. Em 1950 deixou Lourenço Filho a administração, para dedicar-se a estudos, pesquisas, livros e à cátedra na Faculdade Nacional de Filosofia, ensinando também ^{em outras universidades} na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da U.B.F. Nos anos de 1951 a 1954 presidiu o Instituto Brasileiro de Educação, Ciências e Cultura (Comissão Nacional da Unesco). Prepara atualmente a coleção de suas obras completas.

Curriculum Vitae

Cargos ocupados: Professor de psicologia e educação na Escola Normal de Piracicaba, São Paulo, quando foi convidado a reorganizar o ensino no Estado do Ceará, onde permaneceu de 1922 a

* Foi elevado à categoria de Professor Emérito da
Fac. de Filosofia da Universidade de Brazil e,
posteriormente, pelo mesmo documento desta, da Fac.
de Ed. da Univ. Fed. do Rio de Janeiro.

a 1924. Em 1925, passou a professor de psicologia na Escola Normal de São Paulo. Diretor geral da educação no Estado de São Paulo (1930-1931), criou o primeiro serviço de psicologia aplicada de caráter oficial, no país. Organizou e dirigiu, de 1932 a 1935, o Instituto de Educação do Rio de Janeiro e a Escola de Educação da Universidade do Distrito Federal (1935), onde regou a cadeira de psicologia. Em 1938, foi incumbido pelo governo federal de organizar o Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, Rio de Janeiro. Foi delegado do Brasil à Conferência Interamericana de Educação, Panamá, 1943. Exerceu, por duas vezes, o cargo de professor da Universidade de São Paulo (1934), e, desde 1939, é catedrático de psicologia educacional da Universidade de Brasil. É membro do Conselho Nacional de Educação, da Associação Brasileira de Educação, de que foi Presidente; da Société Française de Psychologie (Paris); da American Educational Research Association (Washington); da American Statistical Association; da Adult Education Association of The United States. Professor honorário da Universidade Maior de São Marcos de Lima (Peru); professor visitante nas Universidades de Buenos Aires, La Plata e Santiago do Chile. Foi Presidente do Instituto Brasileiro de Educação, Ciência e Cultura, Comissão Nacional da Unesco, e é presidente da Associação Brasileira de Psicologia Técnica.

Lourenço Filho tem recusado, sistematicamente, ocupar postos de natureza política. Recusou ser Secretário de Educação da capital do país, por duas vezes; recusou o mesmo posto no Governo do Estado de São Paulo e no Estado do Rio de Janeiro.

Em 1953, foi convidado pela União Panamericana para ocupar o cargo de Diretor do Departamento Cultural dessa Organização, em Washington, que não pôde aceitar; foi convidado também pela mesma organização para organizar a Escola Normal Interamericana, recusando.

Em 1949 a 1951 foi o presidente da comissão orientadora do Centro de Formação de Pessoal para a Educação Fundamental (CEFAL), que funciona em Pátzcuaro, no México, onde esteve duas vezes.

Em 1956 foi convidado para chefiar a Delegação brasileira, à Conferência sobre o ensino gratuito e obrigatório na Amé-

C. B. P. E.

rica Latina, que também não pôde aceitar por motivo de saúde.

Publicou vários trabalhos sôbre educação, psicologia geral e educacional, livros didáticos, etc.

Obras anteriores ao período existido:

- "Psicologia e educação" - S. Paulo, 1920;
"O ensino no Brasil" - S. Paulo, 1920;
"A criança e o cinema" - S. Paulo, 1920;
"Estudo da atenção escolar" - S. Paulo, 1921;
"A Escola nova" (resposta a um inquérito) - S. Paulo, 1925;
"Juazeiro do Padre Cícero" - ensaio de psicologia social - (Prêmio da Academia Brasileira) - 1926;
"Contribuição ao estudo experimental do hábito" - (in Revista de Biologia - São Paulo) - 1927;
"Introdução ao estudo da escola nova" - S. Paulo, 1929 (7ª edição em 1952);
"Testes Binet-Simon" (revisão brasileira) - S. Paulo, 1930;
"Estatística Escolar" - S. Paulo, 1931;
"Testes ABC para verificação da maturidade necessária à aprendizagem da leitura e da escrita" - S. Paulo, 1933 (obra traduzida em várias línguas e cuja 5ª edição foi publicada em 1955);
"Colaboração diversa", in Dicionário de Pedagogia Labor - Editorial Labor, Barcelona, 1936;
"La pensée de Ribot dans la psychologie sud-américaine" in "Conte-naire de Ribot", Société Française de Psychologie, Paris, 1939;
"Curso de relações humanas no trabalho", Rio de Janeiro, 1940;
"Tendências da educação brasileira" - S. Paulo, 1942;
"Education in Brazil", in "Encyclopedia of Modern Education", New York, 1943;
"Education in Brazil", edited by Lawrence Hill, University of California Press, Berkeley, 1947;

- "Campanha de Educação de Adultos - Instruções aos professores do ensino supletivo" - M.E.S. - Rio, 1947;
- "La maturation et l'apprentissage de la lecture et de l'écriture" in "L'année Psychologique", Paris, 1950;
- "L'éducation au Brésil" - Divisão Cultural - Ministério das Relações Exteriores, Rio, 1951 (reproduzido em inglês e em espanhol);
- "A educação rural no México" - M.E.S. - Rio, 1951;
- "Estado atual da psicologia", Universidade do Brasil, 1952;
- "Developments in fundamental education for adults" - Review of Educational Research, Washington, 1953.

Principais obras:

LOURENÇO FILHO, M.B. - A pedagogia de Rui Barbosa. [São Paulo] Ed. Melhoramentos, 1945. 128p.

_____ - Cartilha do povo para ensinar a ler rapidamente. Ilust. de Fernando Dias da Silva. 876ª ed. São Paulo, Ed. Melhoramentos, 1953. 48p.

_____ - Guia do mestre; primeiro livro. São Paulo, Ed. Melhoramentos, 1953. 30p.

_____ - Pedrinho. 1º livro. Ilust. de Maria Boos. São Paulo, Ed. Melhoramentos, 1953. 128p. (Ser. de Leitura graduada, 1º livro).

_____ - Estado atual da psicologia da motivação. Rio de Janeiro, SENAC, 1955. 31p. (Cad. n. 4)

_____ - Psicologia no Brasil. In: As ciências no Brasil. São Paulo, Ed. Melhoramentos, [1956] p. 265-296.

_____ - Nova tabulação e noções de aritmética. São Paulo, Ed. Melhoramentos, 1958. 32p.

_____ - Educação comparada. São Paulo, Ed. Melhoramentos, 1961. 294p. (Obras completas de Lourenço Filho, 5)

_____ - Organização e administração escolar. 2.ed. rev. São Paulo, Ed. Melhoramentos, 1967. 304p. (Obras Completas - Lourenço Filho, 6).

_____ - Testes A B C; para a verificação da maturidade necessária a aprendizagem da leitura e escrita. 9.ed. rev. e com material para aplicação. São Paulo, Ed. Melhoramentos, 1967. 200p. (Bibl. Educação, Obras completas de Lourenço Filho, 3)

_____ - Necessidades básicas do pré-escolar. [Documento apresentado ao] 1º Encontro Interamericano de Proteção ao Pré-Escolar, realizado no Rio de Janeiro, de 21 a 28 de julho de 1968. Rio de Janeiro, Fundação do Bem-Estar do Menor, Diretoria de Estudos, Normas e Pesquisas, 1968. 16fls. mimeogr.

_____ et alii - Três ensaios sobre avaliação educacional. Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, 1968. 89p. e tabelas.

Biografica
Lourenço
Filho